



Fatores do insucesso escolar um estudo de caso na escola primária na província do Huambo - Angola

School failure factors a case study in primary school in Huambo province – Angola

*Factores de fracaso escolar un estudio de caso en la escuela primaria de la provincia
de Huambo - Angola*

Marcial Chiqueva Fernando¹

Instituto Superior Politécnico de Humanidades e
Tecnologias Ekuikui II, Huambo, Angola
mchiqueva@gmail.com

Resumo

O objetivo deste artigo é identificar os fatores do insucesso escolar numa Escola Primária da Província do Huambo, no período de dois anos. Para atingirmos os objetivos seguimos uma metodologia quantitativa descritiva assente em um estudo de caso realizado numa escola primária que teve como participantes todos os agentes educativos (dirigentes, professores, alunos e encarregados de educação) pelo período de três anos. Aplicou-se aos agentes educativos questionário dirigido e aos dirigentes e alguns professores entrevistas. A análise aos dados recolhidos parece apontar que os factores que geram o insucesso escolar no ensino primário são: i) a insuficiência do número de salas de aulas; ii) os alunos com aulas ao ar livre; iii) sem materiais e sem tomar o pequeno-almoço; iv) os professores a gerirem salas de aula com 70 ou mais alunos, selecionados para a função sem critérios de admissão – e em muitos casos não tem habilidade para lidar com crianças nem para gerir a sala de aula –; e, v) um forte absentismo. Como estratégias para o insucesso escolar o estudo identificou: i) a necessidade de aumentar o número salas de aula; ii) definir um perfil para o professor primário; iii) fixar número máximo de alunos por sala de aula; iv) criar mecanismo de apoio às famílias que garantam a nutrição necessária aos alunos; v) planificar a formação contínua para os professores do ensino primário; vi) melhorar relação família-escola e sua participação nas atividades programadas.

Palavras-chaves: Insucesso escolar, ensino primário, Angola.

Abstract

The aim of this article is to identify the factors behind school failure in a primary school in Huambo Province over a two-year period. In order to achieve our objectives, we followed a descriptive quantitative methodology based on a case study carried out in a primary school,

¹ Doutorando em Educação na Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa, Portugal



which involved all the educational agents (leaders, teachers, pupils and carers) for a period of three years. A questionnaire was administered to the educational agents and interviews were carried out with the managers and some teachers. The analysis of the data collected seems to indicate that the factors that generate school failure in primary education are: i) the insufficient number of classrooms; ii) pupils in outdoor classes; iii) no materials and no breakfast; iv) teachers managing classrooms with 70 or more pupils, selected for the job without admission criteria - and in many cases having no ability to deal with children or manage the classroom -; and, v) high absenteeism. As strategies for school failure, the study identified: i) the need to increase the number of classrooms; ii) define a profile for primary school teachers; iii) set a maximum number of pupils per classroom; iv) create support mechanisms for families to guarantee the necessary nutrition for pupils; v) plan continuous training for primary school teachers; vi) improve family-school relations and their participation in programme activities.

Keywords: School failure, primary education, Angola.

Resumen

El objetivo de este artículo es identificar los factores del fracaso escolar en una escuela primaria de la provincia de Huambo durante un período de dos años. Para alcanzar nuestros objetivos, seguimos una metodología cuantitativa descriptiva basada en un estudio de caso realizado en una escuela primaria, en el que participaron todos los agentes educativos (directores, profesores, alumnos y cuidadores) durante un período de tres años. Se administró un cuestionario a los agentes educativos y se realizaron entrevistas a los directores y a algunos profesores. El análisis de los datos recogidos parece indicar que los factores que generan el fracaso escolar en la enseñanza primaria son: i) el número insuficiente de aulas; ii) alumnos en clases al aire libre; iii) falta de material y de desayuno; iv) profesores que dirigen aulas con 70 o más alumnos, seleccionados para el puesto sin criterios de admisión - y en muchos casos sin capacidad para tratar con niños o gestionar el aula -; y, v) elevado absentismo. Como estrategias para el fracaso escolar, el estudio identificó: i) la necesidad de aumentar el número de aulas; ii) definir un perfil para los profesores de primaria; iii) establecer un número máximo de alumnos por aula; iv) crear mecanismos de apoyo a las familias para garantizar la alimentación necesaria de los alumnos; v) planificar la formación continua de los profesores de primaria; vi) mejorar las relaciones familia-escuela y su participación en las actividades programadas.

Palabras clave: Fracaso escolar, enseñanza primaria, Angola.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho vamos refletir sobre os fatores do insucesso escolar - um estudo feito a partir da Escola Primária Árvore do Conhecimento n.º 84, durante dois anos.



Na verdade, falar de insucesso escolar é abordar um fenómeno complexo, visto que, envolve o Estado, os alunos, os pais, os professores e torna-se complexo porque quase que ninguém quer assumir a responsabilidade na primeira pessoa. Os alunos dizem que há insucesso escolar porque os professores são muito rigorosos, os professores dizem que há insucesso escolar quando os alunos não se empenham e os pais afirmam que há insucesso escolar quando não têm condições favoráveis para comprar materiais para os filhos. Alguns pais e professores também dizem que se verifica insucesso escolar quando o Estado não paga bem aos professores, e não oferece boas escolas para se poder dar bem as aulas. Como se vê é difícil tratar deste tema.

O que nos motivou a reflectir sobre a temática dos fatores do insucesso escolar é o amor pelo Ensino Primário, pois é aí onde começa a formação do homem. Se quisermos um ensino de qualidade é preciso começar pela base, isto é, no Ensino Primário. Porque é neste nível de ensino que se deve valorizar o conhecimento “um bom começo vale para toda a vida”, uma boa relação com a escola, que não mata a curiosidade, que não faz separação entre o que vai aprender e o que não vai aprender. O índice elevado de insucesso escolar na escola em análise está na base da escolha deste tema para diagnosticarmos e analisarmos os fatores que o promovem e encontrar os mecanismos para poder mitigar este problema.

Tal como em muitos países do mundo existe uma preocupação com o fenómeno do insucesso escolar e Angola não foge à regra. Assim, o insucesso e o abandono escolar em Angola são fatores de forte preocupação e com os quais se debatem muitas escolas espalhadas pelo país. Verificamos todos os anos alunos a repetirem de classe, outros a desistirem, em resultado de os espaços para estudar serem escassos, uma vez que existem poucas escolas e o número de professores é reduzido, e por isso criam-se salas de aulas com um número elevado de alunos, o que pode contribuir para o insucesso escolar no ensino primário.

Este artigo encontra-se estruturado em quatro secções: na primeira temos o enquadramento teórico; na segunda a problemática; na terceira apresentamos a metodologia e, finalmente na quarta fazemos a análise dos dados.



1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Insucesso Escolar

1.1. O Insucesso Escolar na Perspectiva de diferentes autores

O estudo do fenómeno do insucesso escolar é recente na história. É a partir dos anos 60 onde encontramos os primeiros pesquisadores desta temática. Realmente, o conceito surge associado à implementação da obrigatoriedade escolar, decorrente das exigências da sociedade industrial. A sua noção conceptual assume-se nos meandros da rede política económica do século XX, com a organização das escolas com currículos estruturados, que pressupõem, por inerência, metas de aprendizagem (Benavente, Pires, Pais, & Relva, sd, p. 1).

Na óptica de Roazzi e Almeida, o insucesso é a “ falta de bases dos alunos ou, ainda, o disfuncionamento de estruturas educativas, familiares e sociais” (Roazzi & Almeida, 1988, p. 45).

Para Rangel, o insucesso escolar que conhecemos hoje é datado de há bem poucos anos. Esta noção passou gradualmente do campo da psicologia ao da sociologia, porém ela não fez essa passagem em todos os locais e ao mesmo tempo (Rangel, 1999, p. 44).

Para Benavente, o insucesso escolar é um fenómeno constante – em todos os anos em que há avaliação formal, ao longo do percurso escolar e em todos os sistemas escolares há Insucesso.

1.2. Clarificação do Conceito de Insucesso Escolar

Etimologicamente, a palavra insucesso vem do latim *insucessu(m)*, o que significa “malogro; mau êxito; falta de sucesso que se desejava” ou ainda “mau resultado, mau êxito, falta de êxito, desastre, fracasso” (AA.VV, 1942, p. 899). O conceito de insucesso escolar tem a ver com o mau resultado dos alunos em relação aos objetivos escolares, isto é, quando o aluno não consegue aprender.

O vocábulo *insucesso* é habitualmente referenciado por analogia ao termo *sucesso*, que advém do latim *sucessu(m)*, o qual assume, entre outros, os seguintes significados “o bom êxito, conclusão” ou “chegada, resultado, triunfo” (Mendoça, 2005, p. 1).



Portanto, em síntese, fala-se de insucesso escolar quando um aluno não consegue atingir o saber, ou seja, quando um aluno não é capaz de assimilar as matérias escolares a ponto de transitar de classe. Quando falamos de insucesso escolar em causa estão os alunos, os professores, os encarregados de educação, o ambiente que rodeia as crianças e a escola, o governo e toda a comunidade. Por isso, o insucesso escolar atinge toda a sociedade².

1.2.1. Teorias Explicativas do Insucesso Escolar

Para a explicação do insucesso escolar temos três teorias: Teoria dos Dotes Individuais, Teoria do “Handicap” ou Déficit Sociocultural e Teoria Socioinstitucional.

1.2.2. Teoria dos Dotes Individuais

Nas teorias psicológicas sobre Inteligência pré-Piaget, concebe-se a inteligência como um dote de nascimento, estático, imutável. O aluno é o único responsável pela sua aprendizagem. A Escola é considerada neutra.

«Uma das consequências mais indesejadas da utilização dessa abordagem é a identificação do aluno como alguém que possui uma falha orgânica, ou seja, um déficit neurológico. No emprego dos termos como dislexia, hiperatividade e disfunção cerebral mínima, tende-se a ver o aluno como o único responsável pelo seu próprio fracasso» (Griffo, 1996, p. 23).

A criança que reprova era discriminada como uma pessoa que não presta, não vale nada, por isso, era posta de lado sem ninguém lhe dar valor. Portanto, a teoria dos «dotes» naturais, foi posta em causa pelos pesquisadores da construção da inteligência, e por uma outra razão, nos anos 60, Pierre Bourdieu, em colaboração com outros pesquisadores, mostrou que os resultados escolares são socialmente seletivos. Não podemos aceitar que o insucesso escolar seja uma questão de «dotes» naturais centrados na criança, ele ou ela que não é capaz. Os sociólogos também rejeitaram esta teoria e mostraram que os filhos dos ricos e mais instruídos têm menos insucessos em relação aos filhos dos menos instruídos e mais pobres. Desta feita, a

² Cfr. O conceito insucesso escolar apresenta várias definições, mas todas elas têm um ponto comum que tem a ver com o fraco rendimento dos alunos na escola.



tónica do insucesso escolar é posta nas famílias, nas comunidades, no meio sociocultural.

1.2.3. Teoria do “Handicap” ou Défice Sociocultural

A segunda abordagem do fenómeno do insucesso escolar surgiu do desenvolvimento de pesquisas no campo da psicologia cognitiva. Trata-se de uma abordagem instrumental cognitiva, assim designada por procurar as causas das dificuldades de aprendizagem em possíveis disfunções relativas a um dos quatro processos psicológicos fundamentais: a percepção, a memória, a linguagem e o pensamento. É baseada nas teorias da “busca de talentos”. A tónica é posta nas famílias, nas comunidades, no meio sociocultural.

Por conseguinte, a teoria do défice sociocultural, afirma que, se não são as crianças, os culpados do insucesso escolar são as famílias que não têm a cultura da escola nem o conhecimento da escola. Com a evolução dos tempos esta teoria foi posta em causa por que a questão tem a ver com o insucesso escolar. Assim, fica a questão: se o insucesso é escolar, porque não se interroga a escola? A escola é uma instituição social histórica. Surge assim a terceira teoria do insucesso escolar, que são as teorias socioinstitucionais.

1.2.4. Teoria Socioinstitucional

A teoria socioinstitucional baseia-se nos conhecimentos das ciências sociais e humanas contemporâneas. Questiona-se a relação entre a sociedade, na sua diversidade e desigualdades e a escola. A escola não é neutra. Estamos assim diante de três realidades que temos de ter em linha de conta no estudo do insucesso escolar: o meio social, a criança e a instituição escolar. Benavente afirma que, é na relação destas três realidades que devemos procurar os fatores de insucesso escolar e suas causas explicativas. Não podemos de facto atribuir unicamente à criança as culpas do seu insucesso escolar sem termos em consideração o meio em que vive e as características da escola primária (Benavente, 1976, p. 20).

Em síntese, a teoria socioinstitucional revela-nos que o insucesso escolar resulta de uma relação negativa entre as expectativas das crianças e a cultura dominante da escola. Por isso, se fala de pedagogia diferenciada que procure desenvolver atividades



diferentes de modo a poder envolver os diferentes perfis das crianças. As crianças vêm de meios diferentes e é nesta relação que reside o fator mais importante do insucesso escolar. Podemos ainda apontar como causa socioinstitucional quando um professor não consegue leccionar com perícia e isso influencia negativamente o rendimento escolar do aluno ao mesmo tempo que se reflecte no mau desempenho da organização da escola.

1.3. A escola e os seus protagonistas³

A escola primária não seria uma fase da vida, mas “a base” da vida; não seria uma instituição em que se realizam certas aprendizagens, mas o “início de tudo”. As crianças que chegam à escola já realizaram aprendizagens fundamentais da espécie humana (andar, falar, comunicar com os outros), mas, ouvem muitas vezes, no primeiro dia de aulas que “não sabem nada”, que têm “tudo a aprender” (Benavente, 1990, p. 150). De facto, a escola primária tem de ter uma atenção muito especial para com os alunos, porque é o alicerce. Frequentando um ensino primário de qualidade o aluno estará bem capacitado e habilitado para frequentar com êxito as outras classes. Caso contrário, amontoam-se obstáculos e dificuldades. Para o efeito, Benavente aponta três questões que constituem obstáculos ao sucesso escolar:

Primeira questão: “a escola produz obstáculos ao sucesso escolar de certos alunos, tanto ao nível do seu funcionamento como das suas práticas institucionais. Uma escola com turmas muito extensa de alunos, o professor não consegue dar atenção a todos os alunos.

Segunda questão: “os professores traduzem diferentes atitudes pedagógicas e explicitam critérios diversos quanto aos alunos e ao processo de ensino-aprendizagem. Certas atitudes e certos critérios dificultam o sucesso escolar dos alunos. Atribuem as dificuldades escolares às características individuais das crianças ou às dos meios sociofamiliar e ainda com menor frequência, a certos aspectos do funcionamento da escola.’

Nota-se que muitos professores não valorizam as aprendizagens anteriores dos alunos; o discurso pedagógico é muito estereotipado.

Terceira questão: “as relações escola-família-comunidade atualmente dominantes dificultam o sucesso escolar dos alunos dos meios populares” (Benavente, 1990, pp. 152-153).

³ Cfr. Os protagonistas da escola são o estado, os professores, os alunos, os encarregados de educação e todos aqueles que de uma forma direta ou indireta contribuem no processo de ensino e aprendizagem.



Portanto, a escola deve valorizar o aluno e as suas potencialidades desde o início porque “um bom começo vale para toda vida.” Uma boa relação com a escola é importante, pois que, é na escola onde se molda o perfil de um homem.

1.4. As Consequências do Insucesso Escolar

O insucesso escolar é um problema que tem consequências negativas. Mancha o perfil do aluno. A escola convence o aluno de que a responsabilidade é do próprio, que não assimila. Benavente ao falar das consequências do insucesso escolar apontou as seguintes:

- a) O Insucesso Escolar traz consigo estigma individual desde a infância “aí que feia / feio”, reprovou, tens que estudar mais – olha o teu irmão, primo, etc., etc.” A criança que reprova fica muito triste e fica com um sentimento de não valer nada e isto faz-lhe mal.
- b) Atinge a autoestima da criança desde muito cedo e leva, quando se torna cumulativo e constante, ao desinteresse escolar e à procura de afirmação individual – de que toda a pessoa e em particular os adolescentes precisam – noutros domínios, por vezes socialmente marginais e problemáticos.

O insucesso escolar é um fenómeno cumulativo, em estudos estatísticos e, portanto, extensivos, o grupo de alunos que já reprovou é o grupo em que a percentagem de reprovação é sempre mais elevada (“quem chumba, volta a chumbar”).

A criança quando regista insucesso escolar acaba, a maioria das vezes, por abandonar a própria escola e isto leva-a à exclusão social. E uma criança excluída do processo de ensino e aprendizagem acaba por comprometer o seu futuro e ficar mais vulnerável a várias situações de risco, incluindo adoptar mecanismo negativos de sobrevivência.

Em síntese, por outras palavras, podemos dizer que, uma criança quando fracassa na escola com muita frequência, pode-se tornar ameaça para a própria sociedade. Como não tem capacidade de assimilar a matéria vai ter dificuldades em singrar na vida. As consequências do insucesso escolar são individuais e coletivas. Individuais porque a criança fica atirada e abandonada e coletivas porque quanto mais insucesso menos eficácia da escola e mais problemas tem a sociedade. Todas as crianças em geral são capazes de assimilar conhecimentos básico, desde que o professor procure utilizar estratégias a ponto de os alunos assimilarem a matéria, excepto para as crianças que



tenham necessidade educativas especiais as quais devem ter o acompanhamento adequado.

1.5. O Insucesso Escolar em Angola

Angola é um país que só conquistou a paz definitiva em 2002, pelo que podemos afirmar que, durante muito tempo, a educação em Angola vacilava por não existirem as condições necessárias para se poder ter um ensino estável e daí o índice de analfabetismo ser elevado.

De facto, vemos ainda muitas crianças fora do sistema da educação, outras estão no sistema de ensino, mas nem todas chegam ao fim do ano lectivo e das que chegam, nem todas aprovam de classe. Mas este é um problema que não é de hoje, vem desde a retirada dos portugueses, em 1975 (Vieira, 2007, p. 43), porque havia poucos estabelecimentos de ensino e um elevado número de pessoas a querer estudar, isto numa época em que o número de analfabetos rondava 85% da população (Santo, 2000, p. 156).

Como é sabido em Angola pós conflito, 1975 até ao momento da pesquisa conheceu duas reformas educativas e apesar disso os efeitos destas não são ainda os desejáveis. Segundo Perrenoud (1999) as reformas de estrutura de programas são legítimas, no entanto, só dão frutos se acompanhadas de boas práticas. O autor menciona também que a mudança é quase sempre pensada para um corpo de professores que ainda não existe, defendendo que:

Os professores de hoje na sua grande maioria, não estão dispostos, nem preparados para praticar uma pedagogia ativa e diferenciada - envolver os alunos nos projetos, conduzir uma avaliação formativa e trabalhar em equipa. Por isso, é importante repensar a natureza das formações iniciais para tornar o processo de reforma possível e ambicioso; fazendo da formação continuada um vetor de profissionalização, introduzindo dispositivos concretos de coordenação das inovações e das formações sem se basear num conjunto de pontos de vista e calendários; ou seja, fazer com que esta formação se dirija cada vez, mais a um corpo docente que existe (Perrenoud, 1999, p. 11).

É de salientar que no contexto da pesquisa a reforma educativa parece ser um dos factores que está a influenciar o elevado insucesso escolar, desde logo porque não incluiu os professores e estes apresentam dificuldade de em implementar as propostas da reforma porque, muitas delas, não são contextualmente aplicadas. Referimo-nos,



por exemplo à monodocência e à agregação pedagógica, as quais são de difícil cumprimento à generalidade dos professores

Portanto, em Angola, em geral, e no Huambo, em particular, verificamos insucesso escolar não só ao nível do ensino primário, mas também no sistema geral da educação, o qual se deve primeiramente às referidas condições históricas. Mas, como vimos atrás, na atualidade esse insucesso parece dever-se sobretudo às condições socioinstitucionais. Como propusemos na Introdução, vamos, com base nessa teoria, refletir sobre os fatores do insucesso escolar numa escola do Huambo.

2. METODOLOGIA

Contexto da pesquisa

Ao deparamos com alunos que estão estagnados no Ensino Primário na Escola Árvore do Conhecimento Nº 84 e que, como consequência, não conseguem transitar para o segundo ciclo. Assim, o objectivo da investigação é identificar os factores que influenciam o insucesso escolar dos alunos da Escola Primária Árvore do Conhecimento do Nº 84 na Província do Huambo.

Para atingirmos os objetivos fizemos um estudo de caso junto dos sujeitos da pesquisa: o Diretor, os Professores e os alunos da Escola Primária Árvore do Conhecimento do Huambo Nº 84. Deslocamo-nos à instituição várias vezes, ao longo de três anos lectivos, para conhecer a estrutura orgânica, promover encontros com os sujeitos da pesquisa, tendo-se intensificado as visitas no último ano.

Elaboramos um questionário dirigido aos 48 professores da instituição e a 55 alunos da 6ª classe, como amostra dos 480, num universo de 3.348 alunos matriculados em todas as classes, com vista a identificar os fatores do insucesso escolar na Escola Árvore do Conhecimento Nº 84, bem como, procurar vias para mitigar este problema.

Método

A nossa abordagem foi um Estudo de Caso o qual consiste no exame detalhado e completo de um fenómeno ligado a uma entidade. A entidade pode ser um indivíduo, um grupo, uma família, uma comunidade ou uma organização. Tal como Fortin (2019) defende, “O estudo de caso não se confina à simples descrição de um caso reconhecido como sendo particular e único, tal como uma doença rara, pode também



servir para verificar a eficácia de um tratamento e para formar hipótese na base dos resultados obtidos” (Fortin, 2009, p. 241). Então, se o estudo de caso incide sempre sobre um caso particular, examinado em profundidade, toda a forma de generalização não é por isso excluída (Laville & Dionne, 1999, p. 156). Vamos estudar o insucesso escolar na Escola Árvore do Conhecimento Nº 84 procurando entender através dos professores e dos alunos o que está na base da reprovação dos alunos.

Assim, nesta abordagem como tipo da pesquisa usamos o Estudo de Caso onde fizemos uma pesquisa qualitativa, pois que, é descritiva. Recorremos também aos elementos quantitativos porque elaborar um inquérito a todos os professores (48) e outro a alunos (55) da 6ª classe, como amostra dos 480, do universo de 3.348 alunos matriculados na instituição. Foram ainda entrevistados dois professores, um da 1ª e outro 6ª classe - um que apresenta menos insucesso e outro que apresenta mais insucesso - e o Diretor da Escola Árvore do Conhecimento do Huambo

Para se colher informação a propósito de fenómenos humanos, o pesquisador pode, segundo a natureza do fenómeno e das suas preocupações de pesquisa, ou consultar documentos sobre a questão, ou encontrar essas informações observando, o próprio fenómeno, ou ainda interrogando pessoas que o conhecem (Laville & Dionne, 1999, p. 176). Portanto, a investigação utilizou como técnicas e instrumentos de recolha de dados usamos a observação, o questionário e a entrevista.

Tendo em conta a tipologia da pesquisa, associada aos objetivos propostos para a execução da mesma escolhemos alguns instrumentos que nos serviram de suporte para a coleta dos dados pesquisados. São eles a observação, o questionário, a entrevista e o diário de bordo.

A observação das aulas dos professores procurou entender a relação dos professores com os alunos e com os encarregados de educação.

As técnicas e os instrumentos que apelam para os testemunhos são próprios das ciências humanas (Laville & Dionne, 1999, p. 183). Para esta investigação optou-se em utilizar o inquérito por questionário fechado. Como instrumento de recolha de dados, que foi aplicado aos 48 professores e aos 55 alunos da 6ª classe, como amostra dos 480 matriculados, do universo de 3.348 alunos da Escola Primária Árvore do Conhecimento Nº 48, na Província do Huambo.



Para a recolha de dados recorreu-se também à entrevista semiestruturadas, aplicada a dois professores, um da 1ª e outro da 6ª classe, um com menos Insucesso Escolar e outro com mais Insucesso Escolar, bem como ao diretor da Escola.

O roteiro de bordo permitiu-nos verificar que nem todos os professores detêm as ferramentas pedagógicas para orientar o processo de ensino aprendizagem de modo a garantir o sucesso escolar alunos. Encontramos um número de professores que estão a frequentar uma Escola de Formação de Professores, por contraponto a outros professores que têm dificuldades em lecionar, sobretudo, porque estão formados em outras áreas do saber diferente da que ministram.

As visitas feitas à Escola permitiram-nos observar o modo de lecionar dos professores bem como analisar a relação existente entre o professor, o aluno e os encarregados de educação, verificámos também o modo de escrever, ler, falar e contar dos alunos.

Outro aspecto observado foi que nem todos os alunos têm o material escolar necessário à aprendizagem o que decorre da própria caracterização socioeconómica dos pais dos alunos. Existem alunos oriundos de famílias de nível económico razoável, onde o pai e a mãe, ou simplesmente um dos membros da família, tem um emprego digno, e outros que vêm de famílias pobres, isto é, famílias onde nenhum dos pais têm um emprego estável.

Por último, verificamos igualmente que nem todas as salas de aula estão equipadas adequadamente às necessidades do processo de ensino e que alguns alunos têm aulas ao ar livre.

3. RESULTADOS DA PESQUISA

Vamos de seguida apresentar os resultados da pesquisa, realizada ao longo de três anos, relativa à situação escolar dos alunos matriculados por ano lectivo a Escola Árvore do Conhecimento Nº 84, na Província do Huambo.

Os dados estatísticos revelam que em relação ao primeiro ano lectivo em estudo estavam matriculados 3.334 alunos e que destes 1.735 são género feminino; tiveram sucesso escolar 2.177 alunos e destes 1.379 são do género feminino; tiveram insucesso escolar 1.059 alunos, e destes 322 são do género feminino. Não houve transferências. Desistiram 98 e destes 34 são do género feminino.

Tabela 1. Situação escolar dos matriculados no 1º ano lectivo em estudo

Alunos Classe	Matriculados		Aprovados		Reprovados		Transferidos		Desistidos	
	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F
INICIAÇÃO	367	152	367	152	0	0	—	—	0	0
1ª	472	233	372	233	100	0	—	—	0	0
2ª	500	290	350	187	150	103	—	—	0	0
3ª	547	295	322	280	210	0	—	—	15	15
4ª	573	324	367	232	206	92	—	—	0	0
5ª	395	200	199	145	196	55	—	—	0	0
6ª	480	241	200	150	197	72	—	—	83	19
TOTAL	3.334	1.735	2.177	1.379	1.059	322	—	—	98	34

Tabela 2. Situação escolar dos matriculados no 2º ano lectivo em estudo

Alunos Classe	Matriculados		Aprovados		Reprovados		Transferidos		Desistidos	
	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F
INICIAÇÃO	370	152	367	152	0	0	—	—	3	0
1ª	476	233	272	211	120	20	2	2	0	0
2ª	500	290	313	237	187	53	—	—	0	0
3ª	548	295	248	150	300	145	—	—	0	0
4ª	577	324	347	224	230	100	—	—	0	0
5ª	398	199	285	145	113	54	—	—	0	0
6ª	480	295	288	175	192	110	10	10	0	0
TOTAL	3349	1788	2220	1295	1142	482	12	12	3	0

No segundo ano lectivo em estudo os dados estatísticos revelam que estavam matriculados 3.349 alunos e destes 1.788 são do género feminino; tiveram sucesso escolar 2.220 alunos e destes 1.295 são do género feminino; tiveram insucesso escolar 1.142 alunos e destes 482 são do género feminino. Houve duas transferências de duas meninas. Desistiram três rapazes.

Tabela 3. Situação escolar dos matriculados no 3º ano lectivo em estudo

Alunos Classe	Matriculados		Aprovados		Reprovados		Transferidos		Desistidos	
	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F
INICIAÇÃO	372	152	372	152	0	0	—	—	0	0
1ª	472	233	370	200	100	32	—	—	2	1
2ª	507	275	297	197	200	71	—	—	10	7
3ª	546	295	339	183	183	100	—	—	24	12
4ª	573	314	425	300	148	14	—	—	0	0
5ª	396	219	277	116	119	103	—	—	0	0
6ª	482	241	300	125	89	75	—	—	93	41
TOTAL	3348	1729	2380	1273	839	395	—	—	129	54

No terceiro ano lectivo em estudo os dados estatísticos revelam que estavam matriculados 3.348 alunos e destes 1.729 são do género feminino; tiveram sucesso escolar 2.380 alunos e destes 1273 são do género feminino; tiveram insucesso escolar



839 alunos e destes 395 são do género feminino. Não houve transferência. Desistiram 129 alunos e destes 54 são do género feminino.

Apresentados os resultados dos anos analisados, os mesmos parecem apontar para o insucesso escolar. De seguida vamos prosseguir a nossa reflexão com a análise e discussão dos dados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nas respostas obtidas aos inquiridos por questionário bem como aos entrevistados, anotamos que os principais fatores do insucesso escolar mencionados foram i) o número elevado de alunos nas salas de aulas; ii) falta de condições nas salas de aula; iii) as dificuldades económicas dos pais; e iv) as aulas ao ar livre.

Quando foram questionados durante as entrevistas acerca das medidas que podiam ser implementadas com vista à mitigação do insucesso escolar os participantes afirmaram que: i) é urgente aumentar o número de salas e contratar mais professores com vista a acabar com as aulas ao ar livre; ii) os professores devem implementar um sistema que permita dar atenção às necessidades individuais de cada aluno; iii) a escola deve promover mais condições de recreação aos alunos; iv) o governo deve implementar a merenda escolar; v) o ministério da educação deve considerar a possibilidade de a monodocência poder ser extinta a partir da 5ª e 6ª classes, já que muitos professores não conseguem dominar todas as disciplinas.

O subsistema de ensino em Angola, como vimos atrás, parece ainda não conseguir acompanhar adequadamente as necessidades de infraestruturas que permitam ter as salas de aula suficientes e que garantam ao professor condições para dar a atenção individual às necessidades de cada aluno. Este é o caso da Escola Primária em estudo, onde o número de alunos por sala é elevado, por exemplo 70 alunos na iniciação e ao ar livre numa só aula, contrariamente ao que deveria acontecer, mas esta é uma realidade que se verifica em muitas partes do país.

Os dados da pesquisa revelam, tal como a literatura predominante, designadamente as “Teoria dos Dotes Individuais e a “Teoria do ‘*Handicap*’ ou Défice Sociocultural” e “Teoria Socioinstitucional”, que quando não se gratifica bem os professores, não há capacitação periódica, não há colaboração entre a Escola e a família e quando não há um acompanhamento personalizado dos alunos, se verifica insucesso escolar.



Ao contrário dos factores sublinhados e no contexto da pesquisa foi possível apurar que ainda há crianças a ter aulas em salas ao ar livre. Isso sugere que, de um lado, as crianças nesse contexto desenvolvem uma rara habilidade de se concentrar, e por outro lado, os professores demonstram que desenvolveram uma forte capacidade de controlar um grupo enorme de crianças numa fase tão prematura.

Acresce ainda, como factores de insucesso escolar, as dificuldades socioeconómicas das famílias que se reflectem na incapacidade de os pais garantirem aos filhos os materiais necessários para as aulas, e o absentismo que pode colocar os alunos em posição de desvantagem no âmbito do processo de ensino e aprendizagem.

Limites do estudo:

Este estudo foi feito em um contexto específico onde: i) há insuficiência do número de salas de aulas; ii) os alunos têm aulas ao ar livre; iii) os alunos vão sem materiais; iv) os alunos vão sem tomar o pequeno almoço; v) os professores tem de gerir salas com 70 ou mais alunos; vi) os critérios de admissão dos professores nem sempre seguem os padrões mínimos para o ensino primário, especificamente, por não serem dotados da menor habilidade para lidar com crianças; vii) o absentismo é elevado; e viii) muitos dos professores não detêm as habilidades de gestão da sala de aula, tratando os alunos de forma inadequada. Por isso as constatações deste estudo devem ser compreendidas no âmbito do contexto em que foi realizada a pesquisa.

Futuras linhas de pesquisa:

O estudo centrou-se em identificar os factores de insucesso escolar numa escola primária no contexto de Angola. As constatações do estudo sugerem que as condições socioeconómicas das famílias, as limitações de salas, os critérios de admissão de professores no ensino primário, bem como a inexistência de um programa de formação contínua, para minimizar o impacto de haver professores com poucas habilidades de gerir uma sala de aula no ensino primário, são os principais factores do insucesso escolar.

No entanto, durante a pesquisa várias questões chamaram a atenção que precisam ser investigadas em futuros estudos, entre as quais destacam-se:



- a) A relação entre a insuficiência de salas de aula e o insucesso escolar, parece derivar da ausência de planificação de infraestruturas educacionais que acompanhem o desenvolvimento demográfico do País.
- b) A definição de um conjunto de habilidades mínimas necessárias para ensinar nas escolas primárias, bem como a definição de um número máximo de alunos por sala de aula, devem estabelecidos pela Tutela.
- c) A relação entre as dificuldades socioeconómicas das famílias e o insucesso escolar indica que deva ser instituído, pelos órgãos competentes, mecanismo de apoio às famílias que garantam a nutrição necessárias aos alunos
- d) É preciso compreender como promover um ensino centrado no aluno num contexto em que a sala de pode ter mais de setenta alunos.
- e) A ausência de uma planificação de formação contínua para os professores do ensino primário pode inabilitá-los para lidar com o fenómeno do insucesso escolar, bem como de encontrarem estratégias pedagógicas que o resolvam.
- f) O sucesso da relação Escola-Família parece estar intrinsecamente relacionado com a capacidade de envolvimento da Famílias na organização e gestão escolar bem assim da capacidade da Escola coaptar os encarregados de educação para as atividades que programa.

CONCLUSÃO

O estudo identifica os factores do insucesso escolar em uma escola Primária da Província do Huambo e permitiu identificar estratégias que podem transformar a realidade educativa e social da escola estudada, com potencial de impacto positivo em outras instituições.

A pesquisa revelou que os principais fatores do insucesso escolar na escola estudada são a insuficiência do número de salas de aulas, os alunos com aulas ao ar livre, sem materiais e sem tomar o pequeno-almoço, os professores a gerirem salas de aula com 70 ou mais alunos, selecionados para a função sem critérios de admissão – e em muitos casos não tem habilidade para lidar com crianças nem para gerir a sala de aula - e um forte absentismo.

Como estratégias para o insucesso escolar o estudo identificou a necessidade de aumentar o número salas de aula, definir um perfil para o professor primário, fixar número máximo de alunos por sala de aula, criar mecanismo de apoio às famílias que garantam a nutrição necessária aos alunos, planificar a formação contínua para os



professores do ensino primário, melhorar relação família-escola e sua participação nas atividades programadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AA.VV. (1942). *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Enciclopédia Limitada.

A. A. V. V. *Educação em Angola-antes, durante e depois da independência*. (14 de setembro de 2014). [hptt//www3.pt](http://www3.pt). Educação em Angola - antes, durante e depois da independência . Consultado em 23 de junho de 2018.

Benavente, Ana. 1976. *A Escola na sociedade de classes – o insucesso escolar*. Lisboa, Portugal: Livros Horizonte.

Benavente, A. (1990). *Escola, professoras e processos de mudanças*. Livros Horizonte.

Benavente, A., Pires, I. V., Raul Iturra, T. P., & Relva, M. (s.d ou nd). *Revista "Agora"2*.

Branco, J. (2012). *Insucesso escolar: um estudo na área escolar da Maia*. Porto: Universidade Fernando Pessoa.

Costa, A. (2001). *Sociologia*. Portugal.

Fortin, M. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Editora Lusodidactica, Portugal

Griffo, C. (1996). *Dificuldades de Aprendizagem na Alfabetização: Perspetivas do aprendiz*. (1ª. Ed, Vol. 1). Secretaria de Educação - MG.

Kundonguende, J. (2013). *Crise e resgate dos valores morais, cívicos e culturais na sociedade angolana*. Editora Ceretec, Luanda

Mendonça, A, (2008) *Insucesso escolar : etimologia e definição*. <http://www3.uma.pt/alicemendonca/conteudo/publica/comunicacao2008.pdf>.

Ministério da Educação. (2015). *Relatório de Monitorização sobre a Educação para todos EPT*.

Ministério da Educação. (2016). *Balanço da Reforma Educativa*. <http://www>. Balanço da reforma educativa.



Observatório das Políticas de Educação e Formação (2013). *Escola em Tempo de Crise*. Col. Ciências da Educação, Edições Universitárias Lusófonas, Lisboa.

Panchaud, C., & Benavente, A. (2008). *Luta Contra a pobreza e educação para inclusão: transformar a escola na África Subsariana*. UNESCO.

Rangel, A. (1999). *Insucesso Escolar*. Editora Horizonte Pedagógico. Lisboa.

Roazzi, A., & Almeida, L. (1988). Insucesso escolar: insucesso do aluno ou insucesso do sistema escolar? *Revista portuguesa de Educação*. Centro de Investigação em Educação / Universidade do Minho. Portugal.

Sil, V. (2004). Alunos em situação de insucesso escolar: percepções, estratégias e opiniões dos professores: estudo exploratório. Vol 13, Instituto Piaget, Lisboa.

Silva, E. (s.d.). O papel social do sistema do ensino na Angola colonial, 1926-1974 In . *Revista Internacional de Estudos Africanos*. Dir. Jill R. Dias. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical. - Nº 16-17 (1992-1994), p. 103-130.

Vieira, L. (14 de setembro de 2014). *Angola: Dimensão ideológica da educação 1075-1992 in Educação em Angola - antes, durante e depois da Independência*. In Obtido em 23 de junho de 2018, de Educação em Angola - antes, durante e depois da Independência.

Viera, L. (2007). *Angola: A dimensão ideológica da Educação 1075-1992*. Luanda: Nzila.

Zau, F. (2009). *Educação em Angola Novos trilhos para o Desenvolvimento*. Lisboa: Movilivros.

Recebido em 12 de Janeiro de 2024
Aceite em 8 de Novembro de 2024



Este artigo está licenciado sob a licença: [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Ao submeter o manuscrito o autor está ciente de que os direitos de autor passam para a Revista Científica de Estudos Multidisciplinares do Planalto Central.